

DE CIVITATE DEI

Com este título De Civitate Dei, isto é, um livro a respeito da Cidade de Deus, escreveu S. Agostinho uma grandiosa obra que levou 15 anos para ficar completa.

Era o princípio do fim do Império Romano do Ocidente.

Agostinho ouviu dizer aos refugiados que fugiram para o Norte de África que Alarico, rei dos Visigodos, tinha saqueado Roma em 410.

Os pagãos argumentavam que os seus deuses faziam vingança contra os "blasfemos" do estado cristão.

No seu mosteiro de Belém, Jerónimo exclamava : "A cidade que conquistou todo o mundo foi, também ela, por sua vez, conquistada".

Os pagãos declaravam ainda que os Cristãos estavam, finalmente, a ser punidos pelos tradicionais deuses de Roma.

Foi então que Agostinho se resolveu a escrever o seu livro De Civitate Dei para tentar demonstrar que a *Cidade do homem* (de que a fusão das pessoas de Roma era um perfeito símbolo) não podia argumentar-se porque era o produto de um errado amor pelas coisas materiais.

O Reino de Deus é a *Cidade Eterna*.

O verdadeiro movimento da história é o conflito invisível entre o pecado e a salvação.

Ver : Cidade de Deus.